



PRÉ 17ª MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



**A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM:
CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO**

REGIÃO SUL FLUMINENSE

PRÉ 17^A MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Tiago da Silva Cabral (CRP 05/39728) – Conselheiro Coordenador
Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162)

PROJETO GRÁFICO

Julia Lugon

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 17a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2024

ISSN 2175-1072

I. 17a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370



COMISSÃO ESPECIAL DE EVENTOS

Colaboradora(r) - Mônica Valéria Affonso Sampaio (05/44523)
Conselheira(o) - Alfredo Assunção Matos (05/60474)
Colaboradora(r) - Elisa Martins Silva (05/64825)
Conselheira(o) - Thais Vargas Menezes (05/62992)
Colaboradora(r) - Mykaella Moreira dos Anjos (XXX.130.997-XX)
Colaboradora(r) - Iamara Gonçalves Peccin (05/73933)

COMISSÃO GESTORA DA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Conselheira(o) - Tiago da Silva Cabral (05/39728)
Colaboradora(r) - Carolina Maria Felipe dos Santos Silva (05/29816)
Conselheira(o) - Rogéria Cristina de Azevedo Villarinho Francisquini (05/37069)
Colaboradora(r) - Fernando Faleiros de Oliveira (05/71692)
Colaboradora(r) - Camila Santos Medeiros (05/63263)



MONITORES:

Lorrayne Maciel de Azevedo

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Maycon Anderson Virgilino Patricio

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Camila Duarte Loureiro da Silva

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Natasha Valeska Ribeiro dos Santos

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Thamyres Dutra Barboza Anselmo

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Nathan Silva Carneiro

Pré Mostra - Baixada Fluminense (Monitoria)

Adriana Carvalho Direito

Pré Mostra - Região Serrana (Monitoria)

Jacqueline Cardoso de Oliveira

Pré Mostra - Região Serrana (Monitoria)

Rayssa Cavalcante Ventura Lima

Pré Mostra - Região Serrana (Monitoria)

Gabriela Rodrigues da Cruz

Pré Mostra - Região Serrana (Monitoria)

Bruna de Souza Victorino

Pré Mostra - Região Sul (Monitoria)

Gabriela Pereira Sutil de Carvalho

Pré Mostra - Região Sul (Monitoria)

Brenda Karolline dos Santos Cavalcante

Pré Mostra - Região Sul (Monitoria)



SUL FLUMINENSE

Pré-Mostra Regional de Práticas em Psicologia na Região Sul Fluminense - 27 de junho de 2024

A Mostra Regional de Práticas em Psicologia é um espaço organizado pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - CRP-RJ - desde 2007. Em 2024, a Mostra chega em sua 17ª edição, o que demonstra, não apenas a força da Psicologia no estado do Rio de Janeiro, mas também a intensa valorização dos espaços coletivos para a nossa profissão. Desde 2007, milhares de psicólogas, psicólogos, estudantes de Psicologia, profissionais de áreas parceiras e demais segmentos da sociedade civil puderam passar pelo evento e conhecer as práticas que circulam no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Assim, o espaço contribui para a oxigenação da Psicologia como ciência e profissão e para a orientação profissional, função precípua do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

Em sua 17ª edição, o evento reafirma os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços. Para isso, mobilizamos conferências, mesas de debate, espaços de apresentação de trabalho e trocas. Nosso objetivo é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Em 2024, o tema que organiza nosso evento é “Cabeça pensa onde os pés pisam: os caminhos da Psicologia no Rio de Janeiro”. Sob esse mote, pretendemos discutir os caminhos que, ao longo dos últimos 50 anos, desde a criação do CRP-RJ, construíram a Psicologia em nosso estado.

Para isso, desde março de 2024, realizamos eventos preparatórios em todo o Estado do Rio de Janeiro, reunindo centenas de psicólogas(os) e estudantes de Psicologia, que participaram de debates orientativos e apresentaram suas práticas. A realização das Pré-Mostras de forma descentralizada nos ajuda a avançar na consolidação da política de interiorização do CRP-RJ, dialogando com a categoria profissional e com o conjunto da sociedade pelo estado.

O último evento, realizado na cidade de Volta Redonda, reuniu mais de 140 pessoas de diferentes municípios da Região Sul Fluminense. Na ocasião, além de duas mesas de debate e duas oficinas, com a COF e a COMSCC, foram apresentados 41 trabalhos sobre práticas de psicólogas(os) e estudantes de Psicologia da região.

No presente e-book, apresentamos os resumos dos trabalhos apresentados, como forma de registrar por meios dos Anais do evento um pouco do que aconteceu na atividade. Ao final, há um conjunto de fotos do evento.

Todo o processo que envolveu a realização do evento foi conduzido CRP-RJ, tendo sido o evento gratuito.

PARIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O IMPACTO DA COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO

ALINE VASCONCELLOS RAMOS¹

CONSTANÇA VILLABOIM DE C. TORRES²

LARISSA MOUFRON CAMARGO BASTOS³

A violência contra a mulher é um problema grave e generalizado que se manifesta em várias modalidades: como violência física, sexual, psicológica e econômica. Essa violência ocorre em todos os estratos sociais, afetando mulheres de todas as idades, etnias, orientações sexuais e origens socioeconômicas. Esse estudo visa compreender os índices de violência contra a mulher do município de Valença-RJ, a partir de entrevistas com a equipe de profissionais da Psicologia do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) do município de Valença-RJ e da análise de dados da estatística de atendimentos realizados do mês de dezembro de 2022 a dezembro de 2023, realizada pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), mediante aplicação do questionário semiestruturado em anexo. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2023, tendo como base, as notificações realizadas no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) do município de Valença-RJ durante o final de 2022 e o ano de 2023. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Valença/Fundação Educacional Dom André Arcoverde - UNIFAA (Parecer: 6.155.766, CAAE:70402823.8.0000.5246). Os resultados dos dados coletados demonstram que dentro do contexto da violência contra a mulher, ocorreu até o final do ano de 2023, uma ampliação nos casos envolvendo as violências psicológica, física e moral, fato este que demonstra a gravidade do fenômeno da violência contra a mulher. Ademais, foi possível estabelecer interseccionalidades entre gênero e raça, nos atendimentos realizados pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), razão pela qual há a necessidade de salientar-se a importância de promoverem-se abordagens interseccionais na compreensão e enfrentamento da violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher; CEAM; gênero.

¹Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade pelo programa de Mestrado e Doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida (UVA); Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença - UNIFAA.

²Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença - UNIFAA.

³Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Valença - UNIFAA.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS E PSICOPATOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ARTICULAÇÃO

THALLES CAVALCANTI DOS SANTOS MENDONÇA SAMPAIO.
(PSICÓLOGO. MESTRE EM PSICOLOGIA. DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. UFRJ).

O presente trabalho apresenta as primeiras formulações da pesquisa, de doutorado em Psicologia (PPGP/UFRJ) intitulada *“Angústia, Desamparo e Cortes na Pele: uma articulação entre violação de direitos e psicopatologias contemporâneas em crianças e adolescentes”*. A presente pesquisa tem por objetivo aprofundar a investigação clínica da causalidade psíquica dos quadros de sofrimento psíquico contemporâneo. Buscando verificar em que medida a hipótese da violação de direito de crianças e adolescentes produziria um aprofundamento da situação de desamparo, que resultaria na produção de psicopatologias contemporâneas com uma característica central de invasão de angústia indeterminada, repetitiva e destrutiva. São exemplos de psicopatologias contemporâneas: crises de pânico, autolesão, transtornos alimentares, crises de ansiedade e depressão, compulsões. A primeira fase metodológica da pesquisa se ateve à pesquisa bibliográfica da literatura psicanalítica sobre os temas da angústia e do desamparo à luz da formulação de Freud; a pesquisa bibliográfica da literatura psicanalítica contemporânea encontra-se disponível em livros e artigos científicos. Buscando investigar o impacto da violação de direitos em crianças e adolescentes no desencadeamento de psicopatologias contemporâneas; o funcionamento destas, tendo a violação de direitos em crianças e adolescentes como conjuntura de desencadeamento; a possibilidade de elaboração de formas de estabilização pelo psiquismo. Os primeiros achados da pesquisa apontam para a complexidade própria das psicopatologias contemporâneas, principalmente no contexto das violações de direitos. Colocando como central a atuação das políticas públicas no papel de provedora da seguridade social. São esses norteadores que serão apresentados neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: violação de direitos; psicopatologias contemporâneas; cortes na pele; desamparo.

Eixo Temático: Políticas Públicas e Garantias de Direitos.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PERSPECTIVA PARENTAL: EXPLORANDO A SUBJETIVIDADE DE MÃES DE CRIANÇAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

INGRID NOGUEIRA CAMPOS

MA. MÔNICA C. LUGÃO MORAES

Centro Universitário de Barra Mansa; e-mail: nogueiraingrid26@gmail.com

Centro Universitário de Barra Mansa; e-mail: monica.moraes@ubm.br

Este trabalho foi realizado a partir das práticas propostas nas disciplinas de estágio supervisionado básico I e II, do curso de Psicologia e buscou-se compreender os efeitos da integração da família no cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, bem como o impacto na subjetividade das mães e pais cuidadores. Por meio de observações naturalistas e de pesquisa bibliográfica sistemática, foram realizadas a coleta de dados, a revisão e integração das informações obtidas. Em um serviço de saúde mental infantojuvenil, localizado na Região Sul Fluminense, observamos alguns desafios e transformações na rotina de famílias oriundas de um psicodiagnóstico dado a um de seus membros. Inicialmente, as observações evidenciaram o papel dos cuidadores e de modo muito especial o da mãe, entendida culturalmente como cuidadora da família e sua sobrecarga, que, além de outros contextos e ambientes, frequentemente, tem sua presença exigida integralmente no cuidado e tratamento do filho. Neste cenário, inúmeras vezes, as mães cuidadoras recebem pouco suporte dos serviços de saúde, o que se traduz em riscos maiores para o seu esgotamento físico e psicológico e uma perda da própria identidade. A partir das atividades realizadas, elaborou-se este projeto, que se destina a promover a reflexão e sensibilização da equipe de saúde, estudantes e comunidade em geral acerca da importância do resgate e fortalecimento da identidade das mães e responsáveis de crianças e adolescentes com transtornos mentais. Logo, espera-se trazer contribuições para que o serviço de atenção psicossocial infantojuvenil esteja mobilizado para a promoção de apoio e acolhimento de seus cuidadores, dando maior visibilidade às suas ações cuidadoras e às suas necessidades técnicas e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: subjetividade; saúde mental; parentalidade; infância; família.

MEMÓRIA E PROTAGONISMO: REGISTRO AUDIOVISUAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM VOLTA REDONDA

**RAFAEL MENDONÇA DIAS
ALEJANDRA ESTEVEZ
BRENDA MILENDA FERREIRA GOMES
LUIZA BACCARINI
ANA LUIZA RODRIGUES ELIAS**

O projeto de pesquisa “Genealogia da Lei 10.216/01”, vinculado ao Observatório de Direitos Humanos do Sul Fluminense, programa de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), tem realizado atividades da semana da luta antimanicomial no mês de maio. Um dos recursos da pesquisa para produzir memória é o registro em vídeo da atividade para construir um arquivo audiovisual com os atores da luta antimanicomial da região e convidados. Ao longo dos anos, realizamos atividades em parceria com a Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Volta Redonda (AUFASSAM) buscando fortalecer o protagonismo dos usuários e o cuidado em liberdade, ampliando o sentido das práticas de saúde e a articulação com perspectivas estéticas e políticas. Entendemos que o uso de recursos audiovisuais tem permitido a criação de novas metodologias nas pesquisas qualitativas e colaboram para a produção de memória social. O tema da memória na pesquisa e na intervenção com movimentos sociais têm favorecido a ampliação dos pontos de vista e a construção de narrativas dos “vencidos” a partir do seu ponto de vista. Em 2024, realizamos mais uma vez uma roda de conversa da semana da luta antimanicomial em parceria com a AUFASSAM e a Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda. A roda de conversa teve como título: “Memória do Movimento Social: a luta antimanicomial e o cuidado em liberdade”. O debate visou fazer emergir as memórias soterradas pelas violências sofridas nas instituições manicomiais e dar um sentido político numa partilha do comum. Assim, o tema da memória é ponto de partida para a produção de cuidado em liberdade e o protagonismo dos usuários em luta.

PALAVRAS-CHAVE: memória; luta antimanicomial; audiovisual; movimentos sociais.

COTERAPIA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA CLÍNICA

MILLENA TAVELLA DA SILVA
GABRIELA PONTES FERNANDES
THAÍS DE OLIVEIRA E SILVA
ÉRICA DE LANA MEIRELLES

Numa coterapia, dois ou mais profissionais conduzem um mesmo atendimento. O trabalho é feito de forma conjunta e integrada, trazendo inúmeros benefícios para a prática profissional. Este formato de atendimento é oferecido no estágio em terapias cognitivas e neurociências que acontece no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Universidade Federal Fluminense (UFF) de Volta Redonda. A escolha de oferecer a coterapia parte do objetivo de possibilitar experiências e aprendizados que enriquecem a formação profissional do estagiário, além das vantagens ao tratamento dos pacientes. Desse modo, o presente trabalho objetiva discutir a coterapia como ferramenta no processo de formação do profissional em Psicologia. Para isso, dez estagiários e ex-estagiários que já atenderam em coterapia na UFF de Volta Redonda responderam a um formulário *online* via *Google Forms* visando coletar as experiências da coterapia e apontar os benefícios e desafios dessa prática. As experiências descritas apontam que a prática da coterapia proporciona a criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Sobre os benefícios, verificou-se que as principais vantagens desta modalidade envolvem: compartilhar experiências e bagagem teórica; ter mais de um olhar sobre o caso; desenvolver confiança clínica; receber *feedback* sobre o próprio desempenho e aprender a dar *feedback* sobre o outro. Por fim, a partir dos relatos, também foram identificados alguns desafios, como: conciliar as visões diferentes dos terapeutas; dividir a condução das sessões de forma que contemple a ambos; construir a relação terapêutica em um elo de três partes; combinar as agendas. Pode-se compreender então que, a prática de coterapia, embora manifeste alguns impasses, é considerada uma modalidade de atendimento que beneficia e contribui, significativamente, para o processo formativo de profissionais da Psicologia, tendo em vista que permite a ampliação de repertório clínico e o treinamento de habilidades fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: coterapia; terapia cognitivo-comportamental; projeto de está

IMPLICAÇÕES PSÍQUICAS DA OBESIDADE: UM ESTUDO DE CASO

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA

(Professora Associada II. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ).

LARISSA DE ALMEIDA FERREIRA

(Nutricionista e integrante do Laboratório de Investigação de Psicopatologias Contemporâneas LAPSICON. UFF - Volta Redonda).

A obesidade, bem como as doenças crônicas associadas a ela, apresenta uma crescente no Brasil e no mundo. O ato de comer é multifacetado e apresenta alta complexidade, assim, este pode ser também uma via de descarga. Dessa maneira, a Psicologia pode ser grande aliada da nutrição para reconhecer e tratar as diversas faces do comer, observando as implicações psíquicas desse ato. O presente trabalho se origina de uma demanda clínica na qual se observa o exagero ou a recusa alimentar como um produtor de sofrimento. Nesse sentido, a produção de sofrimento se apresenta em uma manutenção do desconforto físico diante do excesso alimentar e a longo prazo, a produção de doenças decorrentes desses exageros. Tendo em vista que comer pode ser algo prazeroso para muitas pessoas, quando esse ato se transforma em produtor de sofrimento, surge a pergunta “como a comida, que deveria nutrir o corpo, se torna algo tão destrutivo?” Diante disso, nota-se que o comportamento alimentar pode ser atravessado por diversos significados e dentre eles pode se tornar uma via de descarga de excitações pulsionais e ser utilizado como refúgio na busca por solução de uma angústia, resultando em uma somatização através do desenvolvimento de uma série de doenças relacionadas à má alimentação, como doenças cardiovasculares, câncer e doenças autoimunes. Assim, o estudo de caso coloca o excesso alimentar diante de questões como somatização, sintoma e angústia.

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; psicanálise; comer.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PRÁTICA CLÍNICA INTEGRADAS: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

MIRIAN PEREIRA PIRES
VIVIANE DE OLIVEIRA
ÉRICA DE LANA MEIRELLES

A AP (avaliação psicológica) envolve diversos métodos e técnicas, como entrevistas, observações, aplicação de testes padronizados, entre outros. Além disso, orienta práticas profissionais, proporcionando benefícios como formas de tratamento, acesso a serviços de saúde especializados e melhor compreensão do funcionamento psíquico dos indivíduos, baseando-se sempre nos princípios éticos e científicos. No âmbito do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, observou-se o surgimento da demanda por avaliações psicológicas (AP). Assim, foi desenvolvido o projeto de extensão “Avaliação psicológica: rastreio e avaliação neuropsicológica cognitiva preliminar”, que visa democratizar o acesso à AP e colaborar com a formação dos estudantes de Psicologia. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da aproximação entre as áreas da psicologia clínica e AP para uma compreensão detalhada dos casos clínicos, fornecendo orientações para intervenções personalizadas. Compõem o projeto: a) entrevistas e avaliações sobre histórico de vida, qualidade de vida atual, análise cognitiva e do estado emocional; b) fornecimento de encaminhamentos adequados baseados nos resultados da avaliação. Todos os participantes respondem a um termo de consentimento livre e esclarecido sobre sua participação nas atividades do projeto. Como exemplos, serão citados casos clínicos em que a AP identificou que a principal necessidade era psicoterapia, revelando a importância de um psicodiagnóstico adequado para direcionar a intervenção; outros em que a AP apontou que queixas estavam mais relacionadas à ansiedade do que a problemas cognitivos primários, demonstrando como fatores emocionais podem influenciar a percepção cognitiva, evidenciando-se a importância do processo em conjunto entre clínica e AP, visto que a pluralidade e complexidade dos casos necessitam de capacitação para diferenciar a necessidade de AP ou apenas de psicoterapia. Em conjunto, os casos atendidos no projeto evidenciam a relação entre a psicologia clínica e a AP, destacando a importância de uma avaliação abrangente para orientar intervenções personalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicológica; psicologia clínica; neuropsicologia.

GRUPO DE ESTUDOS: UMA ESTRATÉGIA DE FOMENTO DAS TERAPIAS COGNITIVAS COMPORTAMENTAIS

TÁSSYLA TEREZA SILVA DE MENEZES
MARIA EDUARDA MARQUES DE OLIVEIRA
ÉRICA DE LANNA MEIRELLES

Um grupo de estudos consiste no encontro de pessoas interessadas em se aprofundar, de maneira coletiva e cooperativa, em um dado tema, mobilizando, um espaço de troca de saberes, experiências, formação continuada e a possibilidade de aprendizagem enquanto se transmite um conhecimento. Partindo do interesse dos membros da Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e Neurociências da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Volta Redonda em estudar conceitos fundamentais da TCC, foi formado o grupo de estudos “TCC do Zero”. O presente trabalho visa demonstrar o papel do grupo tanto para a formação dos estudantes de Psicologia, como para uma ferramenta de formação continuada para profissionais já atuantes. A ideia inicial foi promover encontros quinzenais em modalidade remota, pensando, sobretudo, em atender a estudantes de Psicologia de outras universidades que compartilham do interesse em se aprofundar na TCC. Para isso foi feita a escolha da obra: “Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: um guia ilustrado”, de Jesse H. Wright e colaboradores, e a seleção de seis capítulos que pudessem explorar os principais temas que permeiam o livro. Ao longo das semanas, cada encontro era conduzido por um integrante da liga acadêmica. Paralelamente, foi elaborado um formulário de inscrição para os participantes e criado um espaço para que os mesmos pudessem relatar suas expectativas. Com a grande quantidade de interessados, foi possível reunir discentes e profissionais dos mais variados estados do Brasil. Dentre as expectativas relatadas no momento da inscrição estavam: *networking*, introdução à TCC, aprofundamento da teoria para prática clínica, revisão e atualização dos conceitos. Ao longo dos encontros realizados foram recebidos muitos *feedbacks* positivos e houve abertura a debates sobre os capítulos apresentados. Assim, é perceptível a necessidade dessa ferramenta dentro do ambiente acadêmico como forma de fomento à TCC e instrumento de formação continuada para profissionais que atuam orientados pela abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: grupo de estudos, terapia cognitivo-comportamental, liga acadêmica.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AÇÃO: PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

CARLOS MANOEL DA SILVA ARANTES DE OLIVEIRA

YASMIN RODRIGUES DE OLIVEIRA

FERNANDO FALEIROS DE OLIVEIRA

As práticas de orientação profissional (OP) devem considerar o território/organização e o público-alvo. A escolha profissional é um momento crucial na vida de muitos e a Psicologia tem explorado as motivações por trás dessa decisão, criando livros e manuais teóricos e práticos. É essencial que o psicólogo compreenda o impacto dessa escolha na vida das pessoas. Nesse contexto surgiu a demanda por uma ação de OP durante o estágio do curso de Psicologia da UFF de Volta Redonda. Os estagiários, atuando em uma escola da Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE), em acordo com um professor, decidiram utilizar algumas aulas do projeto Qualifica. Este projeto oferece aos alunos do 9º ano do ensino fundamental a oportunidade de fazer cursos especiais, como Contabilidade, para explorar o mundo do trabalho de forma concreta. O curso é voluntário e ocorre no contraturno, resultando em um número reduzido de participantes. As atividades de OP ocorrerão em um curto período, sendo divididas em três eixos: participação voluntária dos alunos na qualificação profissional, transição do ensino fundamental para o ensino médio, e compreensão do mundo do trabalho. Com base em leituras de materiais fornecidos pelo supervisor do estágio e análises dos estagiários, pretende-se criar espaços para atividades e debates, visando uma orientação profissional mais consciente.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia do trabalho, orientação profissional, estágio.

CÂNCER, CORPO, TRAUMA E ANGÚSTIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA

(Professora Associada II. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ).

JÔNATAN FERNANDES COSTA

(Integrante do LAPSICON. Graduando em Psicologia. UGB. Volta Redonda).

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa de mestrado que visa aprofundar a investigação clínica no campo oncológico, buscando compreender os recursos do aparelho psíquico diante do traumático e da angústia nessa vivência. Para isso, a pesquisa, comprometida de inscrição no PPGP/UFRJ, se desdobrará para: 1. investigar os impactos do câncer no corpo e a relação subjetiva dos sujeitos com o padecimento deste; 2. estabelecer, a partir da noção freudiana de angústia e de traumático, a diferença entre angústia automática e sinais de angústia; e 3. interrogar qual a saída psíquica possível do mal-estar causado pelo padecimento do corpo na oncologia e como dar suporte para construção dessas vias de solução. A pesquisa se fundamenta a partir do estágio realizado pelo autor do resumo no centro de acolhimento para pessoas com câncer "Grupo da Vida" em Volta Redonda, que permitiu a elaboração de uma pesquisa de iniciação científica no UGB/PROPPEX, que visou investigar os marcadores sociais na ocorrência em saúde dos pacientes oncológicos da instituição. Também se apoia nas investigações do trabalho de conclusão de curso do autor, que entrelaçou a vivência oncológica com a teoria do Nó Borromeano de Jacques Lacan. Nestes estudos, constatou-se que o traumático, como descrito por Freud, e o real, como descrito por Lacan, comparece para o sujeito durante toda a vivência oncológica, delineando sua organização psíquica subjetiva. Esta proposta de pesquisa de mestrado aprofundará a hipótese de que o traumático se manifesta na vivência oncológica, investigando os recursos do aparelho psíquico diante da angústia decorrente do padecimento do corpo na vivência com o câncer. Para o desenvolvimento da pesquisa, comprometida de inscrição na plataforma Brasil, serão empregadas metodologias de pesquisa de campo e revisão bibliográfica documental na literatura psicanalítica.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia, angústia, traumático, corpo, câncer.

Eixo Temático: Práticas Clínicas e Institucionais.

COOPERATIVA ARIGÓ DE PSICÓLOGOS: PRÁTICAS CLÍNICAS E EDUCAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA

LOURHANSE LEHDERMANN

ALYSSA FERNANDES SILVEIRA

BRUNNO SILVA BAYLÃO

PEDRO HENRIQUE GOULART VIEIRA CURTY GUIMARÃES

YURI FRANCISCO DE ALMEIDA

O presente trabalho é uma construção da Cooperativa Arigó de Psicólogos, iniciativa presente na cidade de Volta Redonda desde 2022, cujo objetivo é promover uma mudança significativa da *práxis* na comunidade local, pensando principalmente a classe profissional e o seu papel para uma atuação em saúde mental que contribua para uma sociedade mais justa e igualitária. A Cooperativa Arigó de Psicólogos toma como base o cooperativismo e delibera ações voltadas para o ensino, divulgação e prestação de serviços em Psicologia por meio de assembleias semanais mediadas por tecnologias da informação e comunicação e também de modo presencial, em Volta Redonda. Nesse sentido, a Arigó apresenta duas frentes de trabalho na formação e prática em Psicologia: a clínica da cooperativa e as formações internas/externas. A clínica oferece atendimento psicológico de forma *on-line* e presencial, com sessões de até uma hora e para qualquer pessoa a partir de 18 anos. O contato é feito por meio do link disponibilizado na bio do *Instagram* da cooperativa. A proposta é reunir uma equipe capacitada e ser uma plataforma de diálogo entre psicólogos e pacientes, apostando na formação continuada desses profissionais e pensando em alternativas à precarização do trabalho que a categoria sofre. Complementando essa proposta, apresentam-se as formações internas/externas, sendo duas no momento: os cursos de “Psicofarmacologia Introdutória para Psicólogos” e “Introdução ao Atendimento de Mulheres”. A princípio, a ideia é estabelecer um espaço de educação continuada, considerando a lacuna entre a formação acadêmica e a prática profissional, promovendo uma sensibilização crítica para problemas socialmente relevantes e que estejam em consonância com as propostas da Cooperativa Arigó de Psicólogos. Assim, concebendo que o papel do profissional também é político, torna-se essencial que a clínica, formações e outras atividades da cooperativa sejam politicamente embasadas, contribuindo para uma prática engajada e ética.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; clínica; educação continuada; cooperativismo

PROJETO ACOLHER UFF

GABRIELA ANDRADE DE CARVALHO
MARIA CLARA RODRIGUES RIBEIRO
MARIA EDUARDA MARQUES DE OLIVEIRA
MATHEUS DE ASSIS MOREIRA DA SILVA
PRISCILA PIRES ALVES

O projeto Acolher UFF da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda surgiu em setembro de 2022. O Acolher atua como projeto de extensão que tem um olhar voltado à saúde mental de alunos de outros institutos da UFF e demais instituições acadêmicas da região de Volta Redonda, trabalhando questões sobre a vida escolar, acadêmica, trabalho e seus desdobramentos. Assim, nossa atuação se dá, em sua maioria, por meio de rodas de conversas com o intuito de acolher as demandas apresentadas pelos grupos, visando proporcionar uma experiência que não se baseia apenas nas intervenções diretas, mas nas trocas entre o grupo e os estudantes acolhidos, pois o projeto tem como principal intuito o acolhimento. Além disso, em nossas intervenções, quando necessário, auxiliamos os alunos a desenvolverem habilidades para lidar com algumas questões enfrentadas nessa fase, a ansiedade é um exemplo. Promovemos palestras com estratégias dialógicas a respeito de temas que permeiam a vida acadêmica e escolar, a fim de criar um espaço de acolhimento e confiança para que os estudantes possam se abrir sobre sentimentos e dificuldades. É importante ressaltar que o projeto não visa diagnosticar patologias, mas acolher e, em determinados casos, informar aos estudantes sobre as patologias e promover estratégias de prevenção e autocuidado relacionadas à temática. Nesse sentido, o Acolher evidencia a importância do acolhimento, da escuta ativa e, principalmente, da psicologia nas escolas e instituições de ensino como área comprometida com a construção de uma sociedade democrática, menos excludente e, que em conjunto com as escolas, torna as instituições de ensino espaços seguros e de acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: rodas de conversa, acolhimento, estudantes.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO CUIDADO A PESSOAS COM IDEAÇÃO SUICIDA

NAIANA CARVALHO DA CUNHA

A informação e a comunicação científica desempenham um papel crucial no cuidado de pessoas que manifestam ideias suicidas. A compreensão de como essas informações são disseminadas e utilizadas nos serviços públicos de saúde pode melhorar significativamente o atendimento e apoio a esses indivíduos. Focando na revisão de literatura, analisaremos como fatores como cultura, território e acesso à informação influenciam o processo de comunicação científica. Este estudo é parte de uma pesquisa de tese e visa entender como a informação científica é comunicada e utilizada nos serviços públicos de saúde no contexto do cuidado às pessoas com ideação suicida em um município do estado do Rio de Janeiro. O método para entender o processo será baseado em entrevistas semiestruturadas com profissionais e usuários dos serviços públicos de saúde. As entrevistas buscarão identificar como as informações científicas sobre o tema suicídio são transmitidas, recebidas e aplicadas no atendimento. Posteriormente, serão analisados fatores como cultura, território e acesso à informação que influenciam o processo de comunicação científica. Embora ainda não tenha iniciado o processo de pesquisa de campo para trazer os dados e analisar os resultados, espera-se que, os levantamentos bibliográficos já realizados e o estudo exploratório do território a ser pesquisado possam contribuir e fornecer elementos sobre as práticas atuais de comunicação científica e suas implicações no cuidado a pessoas com tentativas de suicídio. As conclusões finais pretendem contribuir para a melhoria das estratégias de comunicação científica nos serviços públicos de saúde, visando um atendimento mais eficaz e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: informação em saúde; cuidado em saúde; prevenção do suicídio; políticas públicas; ciência cidadã.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO CURRICULAR

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA

CRISTIANE ROSA XAVIER

TAIANE CORRÊA DE MORAES

O que pode a Psicologia nas políticas públicas? O que pode um estágio em Políticas Públicas na formação em Psicologia? Os dois questionamentos compõem o relato de experiência apresentado pelo presente resumo. Inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, o trabalho pretende apresentar reflexões acadêmicas suscitadas pela experiência vivenciada em um estágio curricular em Psicologia e Políticas Públicas por estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *campus* Resende–RJ. A inserção dos estagiários da graduação em equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município de Resende, com covisão (supervisão compartilhada) coletiva realizada na faculdade, propiciou reflexões acerca da interface Psicologia e Políticas Públicas que produzem aprendizados constantes, mas também a quebra de paradigmas tradicionais da maneira como a ciência e profissão Psicologia se apresentam diante de questões como direitos humanos, saúde mental, desigualdade social e vulnerabilidades. As funções atribuídas ao psicólogo nas Políticas Públicas, em um trabalho que possui a interdisciplinaridade como princípio, engloba acolhimentos, atendimentos, escuta ativa e necessidade de conhecimento da rede de atenção e promoção de direitos nos seus mais distintos sistemas. Para uma atuação ética em Psicologia, apresenta-se como fundamental o estudo da legislação e de documentos que regem as políticas, bem como uma análise contínua da implicação de cada profissional que compõe a rede de atenção. Consonante a isso, torna-se essencial uma prática baseada nos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo contextualizado com o campo profissional, analisando cotidianamente as relações de poder no contexto de atuação e afirmando o contínuo aprimoramento profissional como princípio. Conclui-se que estar inserido nas políticas públicas exige responsabilidade na análise e no manejo das demandas endereçadas à Psicologia, analisando-as histórica e criticamente.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; políticas públicas; saúde; assistência social.

PSICOLOGIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: CONSTRUÇÕES COLETIVAS EM UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA
ANA LUIZA PORTO DA SILVA
BRUNA DE ALMEIDA PEREIRA
KARINE SILVA PINTO FERREIRA E SOUZA
LUIZA SILVA BARBOSA
TAIANE CORRÊA DE MORAES

A Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regulamentando atividades acadêmicas extensionistas como componentes curriculares. A graduação em Psicologia do *campus* Resende, da Universidade Estácio de Sá, ofereceu, no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024, a disciplina Psicologia, Ética e Direitos Humanos como extensionista, aquela que tem a extensão como prática obrigatória. O desenvolvimento da competência reflexivo-crítica que apreende, interpreta e toma a realidade de forma comprometida com as necessidades sociais, a partir de uma *práxis* interventiva atenta às temáticas transversais presentes na forma como nossa sociedade se estrutura e experimenta seu cotidiano é oportunizada nesse processo. Como o título da disciplina apresenta, o projeto extensionista construído coletivamente por grupos tem como base a articulação entre psicologia e ética, priorizando promoção de saúde e educação em direitos humanos. Na formulação dos projetos extensionistas, mostrou-se fundamental o estudo da legislação e a aproximação das políticas públicas, referências para cada tema escolhido, produzindo reflexões críticas e éticas com projetos para aplicação extra muros comprometidos com a transformação social. Foram díspares temáticas trabalhadas: violência doméstica e de gênero, envelhecimento saudável, convivência comunitária pacífica e igualitária como direitos fundamentais, temáticas relacionadas às opressões sociais e aos preconceitos relacionados à classe, à fome, à sexualidade, aos direitos reprodutivos e à capacidade, entre tantos outros que afirmam o compromisso social da Psicologia. Conclui-se que a prática extensionista colabora com a formação integral do estudante, por meio da aprendizagem por projetos em um diálogo direto com diferentes setores da sociedade. Ademais, possibilita o aprofundamento de questões presentes de maneira transversal na formação, mas essenciais de estarem cotidianamente compondo reflexões críticas e construções práticas na Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; ética; direitos humanos; formação; extensão.

ARTE ENQUANTO DISPOSITIVO VIVO DE CUIDADO: ELABORAÇÃO COLETIVA E CRIAÇÃO DE VÍNCULO

JULIA MORAIS CONCEIÇÃO
BRENDA VANI PEREIRA CARDOSO

Este trabalho iniciou-se a partir do projeto de estágio “Formação em psicologia na saúde mental: protagonismo dos usuários, arte e clínica na atenção psicossocial”, da Universidade Federal Fluminense, cuja premissa é adentrar ao campo da saúde mental coletiva da região do Médio Paraíba, no estado do Rio de Janeiro e desenvolver práticas na interface saúde-arte que promovam autonomia e cuidado com usuários de saúde mental. Nesse sentido, sob supervisão de uma docente do Departamento de Psicologia, as autoras e estagiárias do projeto elaboraram duas propostas de oficinas, uma de escrita e outra de colagem, realizadas no CAPS II do município de Barra Mansa. A partir dos princípios da reforma psiquiátrica de autonomia e inserção social, as oficinas visam promover um espaço terapêutico de escuta e troca entre os usuários por meio de expressões artísticas. Assim, utiliza-se do processo de escrita e da confecção de colagens como ferramentas para que, em coletivo, troquem experiências, ressignificando a realidade e potencializando as relações existentes no CAPS. Quanto ao método, as oficinas são realizadas com os usuários que frequentam o espaço de convivência. A proposta de ambas é partir de um tema sugerido e em roda, estimular o compartilhamento de vivências, sentimentos e memórias, em seguida, elaborar produções artísticas junto à partilha dos atravessamentos surgidos. Até o momento, as oficinas proporcionaram um entendimento do lugar que o CAPS ocupa na vida dos usuários, sendo recorrente descreverem-no como uma “segunda casa” e as pessoas do serviço como “uma segunda família”. Ademais, promoveram um espaço de identificação, em que, a partir de detalhes do cotidiano, espelham-se nas histórias e nas artes uns dos outros, criando um sentimento de pertencimento e acolhimento no grupo. Portanto, ao longo dessas vivências, o intermédio da arte no coletivo mostrou-se um instrumento potencializador de autopercepção e vínculo.

PALAVRAS-CHAVE: arte; vínculo; CAPS; estágio; coletivo.

LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E NEUROCIÊNCIAS DA UFF.

NAYARA SUELLEN GAIOSO BARBOSA
ÉRICA DE LANNA MEIRELLES

Uma liga acadêmica é uma organização estudantil que complementa a formação acadêmica por meio de atividades extracurriculares. A Liga de Terapia Cognitivo-Comportamental e Neurociências da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criada em 2017 no campus de Rio das Ostras, consolidando-se em Volta Redonda a partir de 2019. Este projeto de extensão visa difundir o conhecimento em terapia cognitivo-comportamental (TCC) e neurociências por meio de eventos científicos, cursos de extensão e outras produções informativas. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pela Liga e seu impacto na formação acadêmica e profissional dos participantes e na comunidade ao redor da UFF. A Liga promove eventos científicos, cursos de extensão e um grupo de estudos *online*. Entre as primeiras atividades estão a Semana de Neurociências e Terapias Cognitivo-Comportamentais, projetos de manejo da ansiedade em escolas e simpósios acadêmicos. Durante a pandemia de covid-19, as atividades foram interrompidas e retomadas em 2022. Em 2023 e 2024, novos cursos, encontros e eventos foram realizados. Os eventos e atividades da Liga atraíram grande participação de estudantes e profissionais da área. Destaque para o I Simpósio Acadêmico da Liga de TCC e Neurociências, cursos de análise de dados em psicologia e neurociências, e o grupo de estudos *online* "TCC do Zero". Membros da Liga também apresentaram trabalhos em eventos importantes, como a Jornada Universitária de Terapia Cognitivo-Comportamental do estado do Rio de Janeiro e a ATC-Rio. A participação nas atividades da Liga contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos membros, proporcionando um espaço de troca de conhecimentos e experiências. As iniciativas permitiram a disseminação de conhecimentos sobre TCC e Neurociências para um público mais amplo. A continuidade e expansão das atividades da Liga demonstram seu papel essencial na formação continuada e no aprimoramento das práticas profissionais dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terapia cognitivo-comportamental; neurociências; extensão acadêmica.

QUADROS DE RUPTURA E A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM PSICOLOGIA

ALEXANDRE JOSÉ DA COSTA SANTOS

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC/FAPERJ (Matrícula FAPERJ: 2022058105) do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA

(Professora Associada III. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ).

SARAH COUTO DA SILVA

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC - PIBINOVA/UFF do LAPSICON. UFF Volta Redonda)

PATRÍCIA MARIA DA SILVA ARAÚJO

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC – Desenvolvimento Acadêmico/PROAES/UFF do LAPSICON. UFF. Volta Redonda)

THAMIRES SOUZA DOS REIS GONÇALVES

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC – Desenvolvimento Acadêmico/PROAES/UFF do LAPSICON. UFF. Volta Redonda)

JÚLIA VIANA MONTEIRO

(Graduanda Psicologia na UGB. Integrante do LAPSICON/UFF. Volta Redonda)

As emergências humanitárias e sanitárias, são exemplos de situações em que há profunda transformação no quadro das relações sociais e afetivas de um tempo. O presente trabalho busca discutir o impacto dessas alterações no funcionamento psíquico e na saúde mental dos sujeitos afetados por que são afetados por essas transformações e o papel das políticas públicas neste contexto. A partir do referencial teórico da psicopatologia psicanalítica, é possível compreender que as transformações nos quadros sociais implicam impactos subjetivos na forma como os sujeitos relacionam-se entre si e com o mundo disponível em suas épocas. Este efeito pode ser observado mais recentemente na experiência da pandemia de covid-19, nas crises de refugiados e nas situações de catástrofes naturais. Essas situações podem ser denominadas como quadros de ruptura, uma vez que há uma ruptura da realidade em direção a um quadro de insegurança e de alto risco para a vida humana. Considerando o contexto de alterações nos quadros de ruptura, o trabalho – realizado dentro do âmbito do LAPSICON contando com fomento de agências como a FAPERJ, CNPQ, PROPI (UFF) e AGIR (UFF) – propõe discutir a implementação de um manual de abordagem e tratamento desenvolvido no laboratório articulando a atividade de pesquisa e iniciação científica e o estágio na clínica escola do SPA da UFF Aterrado, bem como o fortalecimento de políticas públicas que respaldem a atividade da psicologia em emergências e em quadros de ruptura. Atendendo as necessidades tanto profissionais, como o sentido de produção de cuidado e saúde. Destacam-se o potencial de articulação multiprofissional e o papel do Estado na garantia dos esforços para a manutenção da vida humana nestes contextos via política pública, uma vez que estas têm o papel de garantir a possibilidade de ligação libidinal dos sujeitos ao mundo, evitando o aprofundamento do sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: emergências; impactos subjetivos; pandemia de covid-19; psicologia; políticas públicas.

Eixo Temático: Políticas Públicas e Garantia de Direitos.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (Matrícula FAPERJ: 2022058105), e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e PROPI/UFF.

FUNCIONAMENTO DA PULSÃO DE MORTE E CONSEQUÊNCIAS PARA O LAÇO SOCIAL

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA.

(Professora Associada III. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ).

JOSÉ LUCAS ARANTES BUENO

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC/FAPERJ

(Matrícula FAPERJ: 2023070974) do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

RIAD HASSAN ALVES SIDAOU

(Departamento de Psicologia. Estagiário do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

RODRIGO CASELLA DE PAULA

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC/CNPQ do LAPSICON. UFF. Volta Redonda)

ALAN MARQUES DE OLIVEIRA

(Departamento de Psicologia. Integrante do LAPSICON. UFF. Volta Redonda)

PAULO MIGUEL MONTEIRO DIAS VIANA

(Departamento de Psicologia. Bolsista Desenvolvimento Acadêmico/PROAES UFF vinculado ao LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

O presente trabalho objetiva abordar os conceitos de desfusão pulsional e neurose de angústia para o entendimento da etiologia das psicopatologias contemporâneas e suas relações com as emergências humanitárias. Essa mostra do projeto decorre do desenvolvimento de pesquisa financiada pela FAPERJ, CNPq, PROAES/UFF e PROPPI/UFF, com fundamentação teórica em psicopatologia psicanalítica e com participação de bolsistas de iniciação científica do curso de Psicologia da UFF. A equipe é vinculada ao LAPSICON. (UFF. Volta Redonda) e realiza estágio curricular junto ao SPA da UFF. A fenomenologia clínica verificada nos casos em atendimento pela equipe incorpora o que definimos como psicopatologias contemporâneas, nas quais destacam-se o comprometimento dos processos de defesa e a irrupção da angústia. Visando o entendimento dessa fenomenologia, este projeto busca, portanto, retomar a produção freudiana no que tange ao estudo da angústia em sua etiologia, se atentando a sua presença nas diferentes fases do desenvolvimento sexual e sua relação com a pulsão de morte. Procura-se estabelecer a relação entre a formação de sintomas e a angústia, trazendo seu caráter de desamparo que se estende desde o nascimento, pelo desenvolvimento sexual, até a ascensão do supereu, quando se torna angústia social. Nesse sentido, a pesquisa aprofunda as investigações do modelo da pulsão de morte e do funcionamento da angústia nos casos ditos difíceis. Finalmente, entendendo a importância dessa temática no contexto das emergências humanitárias, a atualização desses conceitos se faz necessária para a compreensão de como a irrupção do real situa o trauma de angústia, bem como de suas consequências para o laço social. Essas características revelam a complexidade própria das psicopatologias contemporâneas no contexto da investigação científica, possibilitando a adaptação da prática clínica, da abordagem à direção de tratamento, e ressaltando a própria relevância do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; desfusão pulsional; super-eu; neurose de angústia; psicopatologias contemporâneas.

Eixo Temático: Práticas na formação em Psicologia.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; CNPq, PROAES/UFF e PROPPI/UFF.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO ECOLÓGICA NO CAMPO PARA INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA

GEOVANA ALBERTONI¹

KARINE LIMA²

PAMELA PARENTE³

SANDRA DUARTE ANTÃO⁴

O presente resumo explora como a inserção ecológica (IE) se mostra eficaz no campo das intervenções em Psicologia, utilizando como exemplo o projeto de extensão GINGA, idealizado pela professora, pesquisadora e doutoranda Sandra Antão. Este programa proporcionou atividades e práticas antirracistas no contexto escolar para os alunos do Colégio Getúlio Vargas de Volta Redonda, realizadas entre os dias 13 e 17 de maio de 2024. A IE é uma metodologia desenvolvida por Cecconello e Koller (2003) que envolve a sistematização dos quatro aspectos do modelo PPCT (processo, pessoa, contexto e tempo) pela equipe de pesquisa, visando avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto no qual estão se desenvolvendo. Esta abordagem propõe a investigação-no-contexto, que envolve a troca de informações e sentimentos entre os membros da equipe, comunicando experiências individuais e observações do ambiente de forma colaborativa e reflexiva. Nesse sentido, o projeto GINGA aplicou essa metodologia utilizando o ambiente escolar como campo de pesquisa e intervenção. Os encontros diários com os extensionistas permitiram o desenvolvimento contínuo da equipe, promovendo não apenas o crescimento individual dos pesquisadores, mas também a criação de um espaço de troca de informações e energia, estabelecendo processos proximais significativos. O projeto, que contou com a participação dos alunos de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase (UGB), demonstrou a eficácia da IE como uma metodologia qualitativa valiosa. Ao utilizar a IE, o GINGA se destacou como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros psicólogos, proporcionando uma experiência prática rica e uma compreensão aprofundada das dinâmicas contextuais e interpessoais no ambiente educacional. Através dessa abordagem, os alunos puderam vivenciar de forma prática a importância da intervenção ecológica em contextos reais, fortalecendo suas competências como futuros profissionais da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: inserção ecológica; intervenções em psicologia; práticas antirracistas.

1. Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.
2. Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.
3. Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.
4. Mestre em Psicologia, Docente no Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.

TRABALHANDO NAS CONTRADIÇÕES

SHALA DE SOUZA SILVA

CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO

THAIANA SOUZA VILAS MONZO

A educação escolar é um movimento que acontece em diferentes épocas em um estabelecimento específico atravessado por demandas das políticas educacionais do Estado e da realidade sócio-cultural da comunidade em que está inserido. Seus agentes – equipes pedagógica e administrativa, famílias e aluno – não trabalham para compor o coletivo, a mola propulsora da formação, a que a escola deveria ofertar: pessoas capazes de, a partir dos saberes socialmente construídos, melhor compreender o mundo em que vivem e capazes de contribuir para sua modificação a fim de para uma convivência saudável. As diferentes ideologias, muitas vezes inconscientes, presentes nestes agrupamentos impedem que estratégias inovadoras possam ser discutidas e colocadas em prática. Possibilitar que a comunidade escolar fale inter e entre si é essencial para que os discursos se apresentem e quem os faz se implique com eles em busca de solução para as questões nele presentes. Em nossas intervenções em unidades escolares, apostamos nas conversas como um dos dispositivos que viabiliza a circulação dos discursos e suas contradições intrínsecas e com as práticas presentes nas escolas. A circulação da palavra permite que as contradições sejam trabalhadas em busca de uma educação escolar menos exclusiva e verdadeiramente comprometida com a formação de pessoas capazes de contribuir no devir de sociedades saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; escola; discursos; conversas.

SOCIALIZAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO A MOROSA DE MULHERES A PARTIR DAS PRINCESAS DA DISNEY

**LOURHANSE LEHDERMANN
PRISCILA PIRES ALVES**

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso derivado do estágio em Psicologia Clínica do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense. O projeto de estágio focou no atendimento de mulheres e, mesmo não sendo a queixa principal, demandas relacionadas ao amor e relacionamentos românticos surgiam frequentemente. Assim, a pesquisa buscou investigar como o amor romântico é internalizado como o centro da vida das mulheres. Nesse sentido, é importante considerar que na sociedade ocidental a socialização ocorre diferentemente entre homens e mulheres. Desde crianças, mulheres aprendem a naturalizar a maternidade, o trabalho doméstico e o amor romântico como itens inerentes à sua existência. Nesse processo, tecnologias de gênero são utilizadas como forma de internalizar esses papéis sociais e padrões de comportamento. Uma das tecnologias empregadas é o cinema, representado aqui pelos filmes de princesas, os quais ajudam a perpetuar os estereótipos de gênero e a ideia de que o amor romântico é o centro da vida das mulheres. Além disso, também contribuem para a naturalização de violências nos relacionamentos amorosos. Partindo desse ponto, a pesquisa identificou e analisou aspectos da socialização feminina e da subjetivação amorosa de mulheres que aparecem nos filmes de princesa, apoiando-se na análise conceitual da narrativa. A análise fez um levantamento de aspectos da socialização que fazem parte dos dispositivos amorosos e maternos, os principais dispositivos de subjetivação das mulheres. Os aspectos analisados são: ideal de padrão estético; maternagem e trabalho doméstico; e a naturalização da violação do corpo feminino. A discussão buscou evidenciar a relação de cada um com o racismo, capitalismo e colonização. Por fim, foi feita uma reflexão com base no desfecho da maioria desses filmes, em que a princesa e o príncipe "vivem felizes para sempre", contudo, a vida dentro do castelo carrega outras violências de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: dispositivo amoroso; tecnologia de gênero; amor romântico; socialização feminina.

A FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

MAIARA DA SILVA TEIXEIRA

LUCIANE LIMA LACERDA

MA. MÔNICA C. LUGÃO MORAES

Compreende-se que o envolvimento da família é um recurso poderoso para o cuidado e tratamento relacionados ao adoecimento mental, assim, este trabalho visa elucidar a importância do papel familiar no cuidado em saúde mental, além de suas dificuldades e limitações. A metodologia priorizou a coleta de dados por meio da observação naturalista, delimitando o fazer do estudante – identificando demandas, objetivos, hipóteses e possíveis intervenções – e de uma revisão bibliográfica sistemática, com fontes acadêmicas relacionadas ao tema. Durante o estágio supervisionado básico I e II, componente do curso de Psicologia, em uma clínica focada em dependência química e outros transtornos psíquicos, no interior do Rio de Janeiro, observou-se, por meio da participação em rodas de conversa com pacientes e seus familiares, mediadas por psicólogos, a maneira como estes podem adoecer devido ao impacto da patologia sobre um de seus membros. Percebeu-se que, em detrimento da necessidade de cuidar do outro, em diversos casos, há a perda do cuidado em si, negligenciando suas necessidades e sofrimentos. Além disso, dada a importância da família no incentivo, apoio e acolhimento ao indivíduo em sofrimento psíquico, ela pode, em certos momentos, assumir responsabilidade e controle pela melhora, levando ao sentimento de insuficiência e sobrecarga, além de prejudicar o processo do paciente, que precisará por conta própria buscar a recuperação e reconstrução de sua autonomia. Assim, evidenciou-se a importância de abordar tal temática com as famílias dos pacientes da clínica. O projeto de intervenção, elaborado com base na demanda observada, foi desenvolvido em uma roda de conversa, abordando o tema e contando com a participação dos familiares, permitindo que cada um compartilhasse pensamentos, medos e vivências, além de serem ouvidos, possibilitando a troca e o amparo de muitas angústias advindas do adoecimento mental, que impacta não só o sujeito, mas aqueles que o acompanham.

PALAVRAS-CHAVE: família; adoecimento; cuidado; psicologia.

SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO *BULLYING*

KEYLA MICHAELLE DE BEM CORRÊA
MA. MÔNICA C. LUGÃO MORAES

O presente trabalho aborda atividades realizadas a partir das disciplinas de estágio supervisionado básico I e II. A metodologia adotada para sua elaboração foi a revisão bibliográfica e observação naturalista, permitindo a coleta de dados, revisão e integração das informações. A intervenção foi realizada nas turmas do 7º e 8º ano, do ensino básico, sobre as quais foram observadas queixas quanto às suas dificuldades de relacionamento, o linguajar usado na comunicação dentro de sala, ocorrências de comportamentos agressivos. Estudos apontam, dentre diversos contextos, a violência é resultante de atos de imposição e seu combate exige ações de âmbito muito amplo e complexo, visando transformações coletivas, sociais e culturais, incluindo espaços como a escola. Nesse sentido, a violência está enraizada nas estruturas sociais, sendo perceptível que muitos comportamentos dos alunos resultam na prática do *bullying* e essa problemática faz com que esse fenômeno gire, a curto prazo e a longo prazo. É fato que esse fenômeno é um fator de impacto prejudicial ao desenvolvimento psicossocial dos envolvidos e acaba gerando grande preocupação acerca da violência e agressividade nas escolas, sendo de extrema relevância descobrir o motivo dos alunos que realizam essa prática e o que está ocasionando essa situação, para criar estratégias que possam modificar tais comportamentos e ajudar a superação dos alunos que sofreram com tal vivência. Portanto, o projeto foi finalizado e houve a realização de uma roda interativa e foi elaborado material educativo impresso, no espaço da escola, promovendo a conscientização dos impactos do *bullying* na área psíquica dos envolvidos, a percepção de sua ocorrência e identificação de práticas que podem produzir mudanças no contexto da vida escolar desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: violência; *bullying*; psicologia; infância; adolescência.

PSICOLOGIA ESCOLAR INSTITUCIONAL: CORPO E EXPERIÊNCIA DE CUIDADO NA ESCOLA

LUÍS ROBERTO ROSA NOGUEIRA

EVERSON RACH VARGAS

LIGIA GABRIELA DA SILVA DE OLIVEIRA

MARIA CLARA DANIEL

NICOLLE VIDA DE PAULA SIMÃO

SOFIA HERING KVACEK

Este trabalho foi produzido a partir das experiências no projeto de Estágio em Psicologia Escolar Institucional, vinculado ao curso de Psicologia da UFF-VR e à SME de Volta Redonda. Nosso objetivo é elaborar uma compreensão dos processos de intervenção e pesquisa que ressalte a dimensão processual e corporificada da experiência de cuidar na escola. Orientamo-nos pelo método cartográfico, que, ao contrário da ciência moderna, contesta a negação da experiência e a separação entre sujeito e objeto. Compreende-se que a experiência é fluida e inseparável do nosso objeto, porque ela é o solo onde vive o campo de forças que o contorna. Logo, só é possível delinear esse campo de forças habitando um território existencial. Habitar o território como cartógrafo não significa estar para, mas estar com, pois, somente assim, realizamos o desafio cartográfico de acompanhar processos de invenção e produção de subjetividades. Espinosa define um corpo enquanto a capacidade de afetar e ser afetado. Essa potência de afecção nos leva a entender o corpo enquanto ferramenta de nossa prática, para intervir nos modos de funcionamento da instituição escolar, na sua capacidade inventiva e educativa. Compreendemos que a relação que estabelecemos com o experienciar inerente a nossa prática exige cuidado. Apostamos que, ao cuidar da nossa experiência de cuidar na escola, cuidaremos também das questões que emergem do campo. Assim, entendemos que há uma indissociabilidade entre os afetos que encarnamos no corpo e o nosso trabalho e, a partir disso, apostamos na construção de novos espaços de criação de sentidos, de práticas e de vida nas instituições escolares. Relacionando com a cartografia, concebemos que acompanhar processos e habitar o campo, construído junto ao nosso corpo, são práticas de cuidado que possibilitam a produção de vivências que resistem e (re) existem frente às violências institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar institucional; cartografia; educação; corpo; processualidade.

MANUAL DE ABORDAGEM E CONDUÇÃO CLÍNICA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

SARAH COUTO DA SILVA

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC - PIBINOVA/UFF do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

CLAUDIA HENSCHER DE LIMA

(Professora Associada III. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ).

ALEXANDRE JOSÉ DA COSTA SANTOS

(Departamento de Psicologia. Bolsista IC/FAPERJ (Matrícula FAPERJ: 2022058105) do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

REBECCA SCAARDELATO DALLAMARTA

(Departamento de Psicologia, membro do LAPSICON. UFF. Volta Redonda. CRP: 06/198876).

ALICE DE NOVAIS FONSECA

(Departamento de Psicologia, membro do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

VIVIANE SILVA DE ALMEIDA

(Departamento de Psicologia, membro do LAPSICON. UFF. Volta Redonda).

O trabalho apresenta a proposta de um manual para estagiários e profissionais sobre abordagem e condução clínica de problemas de saúde mental, que conta com a contribuição de pesquisas de iniciação científica e de inovação social-tecnológica desenvolvidas no LAPSICON (UFF) e suas especificidades. O desenvolvimento desse material decorre do financiamento da FAPERJ, CNPq e PROPPI/UFF, possui fundamentação em psicopatologia psicanalítica e conta com participação dos integrantes do LAPSICON e do estágio curricular no SPA da UFF. A elaboração desse trabalho se deu por meio de estudos de caso do SPA e revisão da produção científica em psicopatologia psicanalítica, que apontam uma complexidade própria de algumas demandas clínicas atuais, sendo elas: autolesão, depressão, recurso à droga e principalmente, a demonstração de agravamento dos sintomas no contexto pós-pandemia de covid-19. Diante disso, pretende: 1. instrumentalizar estagiários e profissionais para a abordagem clínica de pacientes em sofrimento psíquico; 2. maximizar os recursos assistenciais em saúde e cuidado; 3. oferecer maior rigor ético à abordagem clínica dos sintomas e demandas clínicas atuais. O manual conta com linguagem simples que alcança as vertentes teóricas do campo da psicologia clínica, evidenciando sua aplicabilidade em diferentes contextos de cuidado em saúde mental, incluindo serviços públicos de saúde. Portanto, reúne informações quanto ao cuidado com as psicopatologias contemporâneas, além de oferecer recomendações para a realização do acolhimento dos pacientes e para a condução das entrevistas iniciais. Para isso, conta com a aplicação de três ferramentas no momento do acolhimento, são elas: 1. a estratificação de risco, que possibilita uma espécie de triagem das demandas apresentadas; 2. fatores de risco para a saúde mental a serem considerados no tratamento, que apontam pontos de possível desencadeamento ou agravamento de sintomas; 3. norteadores teórico-clínicos para direcionamento do caso após o início do tratamento, que viabilizam uma escuta qualificada e ativa do profissional.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, psicopatologia, clínica, recomendações, tratamento.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e PROPPI/UFF, e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (Matrícula FAPERJ: 2022058105).

PROJETO DE EXTENSÃO: AS VIVÊNCIAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

SANDRA DUARTE ANTÃO
CAROLINA BRANDÃO E SOUSA DE JESUS¹
FABRÍCIO MARIANO²
VITÓRIA ISABELLY FINOTI DE OLIVEIRA³

O projeto de extensão GINGA do UGB-VR tem por objetivo promover educação antirracista para um ambiente educacional pautado na diversidade étnico-racial. O programa, desenvolvido para adolescentes, aborda seis eixos temáticos: consciência histórica; o pacto da branquitude; combate ao racismo; exercício da negritude; cultura afro-brasileira e turismo Afrocentrado. Como prática extensionista, visa conscientizar sobre o racismo e promover um ambiente seguro mediante através do letramento racial. O programa se propõe a acessar escolas em Volta Redonda-RJ e começou pelo Colégio Getúlio Vargas, visando conscientizar e instrumentalizar os alunos para reconhecerem sua identidade étnico-racial e confrontar práticas racistas. Três turmas do 8º ano do ensino fundamental II vespertino foram selecionadas para a aplicação do GINGA. As experiências vivenciais dos aplicadores durante a elaboração e aplicação do projeto foram marcadas por desafios e quebras de paradigmas pessoais conforme o desenrolar dos eixos. A começar pelos entraves institucionais com as pautas educativas voltadas para o processo de aprendizagem antirracista dos alunos participantes, além do próprio campo de pesquisa ser um lugar imprevisível, cheio de instabilidades e ocorrências inesperadas, em contrapartida, a participação e relatos dos adolescentes demonstraram ser uma grande potência para que o projeto se faça presente em mais ambientes educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; adolescentes; combate ao racismo; ambientes educacionais.

VISITAS VIRTUAIS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO NO SUS

THAÍS SOARES DE CARVALHO¹
RACHEL AISENGART MENEZES²

Esta pesquisa se baseia em minha experiência como psicóloga residente no centro de tratamento intensivo (CTI) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/ UFRJ), durante os anos de 2020 e 2021. Tem o objetivo geral de descrever o uso de tecnologias infocomunicacionais para mediar visitas nos CTIs do Brasil, no período de março de 2020 a março de 2022. O método utilizado foi a análise documental sobre documentos oficiais do serviço de Psicologia do HUCFF/UFRJ, notícias veiculadas em meios de comunicação, manuais de orientação e artigos do tipo relato de experiência. Nesse estudo foram examinados os aspectos técnicos e logísticos das visitas virtuais em CTI, como o ideário que rege o cuidado humanizado em saúde. A partir de abordagem socioantropológica, foi analisado o impacto das visitas virtuais no cuidado em ambiente hospitalar, considerando as diferentes perspectivas dos termos e conceitos envolvidos nesse processo. As visitas virtuais surgem como proposta de humanização diante de um dos desafios impostos pela pandemia de covid-19, o isolamento de pacientes de seus familiares. Como atividade executada para garantia do contato entre familiares, equipe de saúde e doente como promoção da garantia do direito à visita hospitalar e humanização do processo de cuidado desses pacientes por diferentes entidades representativas de classe: ANCP; AMIB; SBPO; COREN-SP; SBPH; COREN-SP. No contexto das visitas virtuais, profissionais, ao se depararem com a expressão de angústia de pacientes e de seus familiares, foram afetados emocionalmente. Diante das telechamadas, as reações dos familiares foram diversas: alguns declinavam da oferta, preferindo receber apenas informações médicas sobre a situação do paciente, outros expressavam interesse em videochamadas quando ocorresse melhora no quadro clínico do familiar. A maioria dos familiares aceitava prontamente a oportunidade de visitação *online* e assim relacionava-se com a equipe de saúde através delas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; visita virtual; CTI; cuidado humanizado.

Fonte financiadora do trabalho: CAPES.

¹Mestranda em Saúde Coletiva Pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

²Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC/ UFRJ. Orientadora de pesquisa.

O SERVIÇO EM ACOLHIMENTO FAMILIAR: ABRINDO LUGARES DE AFETO

LARISSA PEREIRA MENDES
ISABELA DE MACEDO N. MARINS
TATIENE TAMER P. VILELA RODRIGUES
DANIELA VITAL CONCEIÇÃO SOARES

O presente trabalho busca apresentar o Serviço em Família Acolhedora (SFA) como política pública e os atravessamentos sociais sobre as formas de estabelecer vínculos. Com esse fim, a elaboração partirá de uma análise qualitativa de revisões literárias que propõem uma discussão crítica sobre a questão e as vivências teórico-práticas do SFA. Com a consolidação da Constituição de 1988, o art. 227, institui a criança e o adolescente como sujeitos de direitos que devem ser garantidos pela família, sociedade e Estado com absoluta prioridade e lista, dentre os demais direitos, o da convivência familiar e comunitária. Assim, coloca o Estatuto da Criança e Adolescente, que durante sua história sofreu alterações, para ampliar a promoção da proteção às crianças e adolescentes. Nesse amplo contexto, nasce o serviço de acolhimento em Família Acolhedora, pela lei 12.010/09. Seguindo as Orientações Técnicas dos Serviços de Acolhimento, o SFA organiza e acompanha o acolhimento temporário de crianças e adolescentes em residências de famílias acolhedoras, previamente selecionadas e preparadas pela equipe técnica. Oferece proteção integral às crianças e aos adolescentes até que seja possível a reintegração familiar segura, ou em sua impossibilidade, o encaminhamento para adoção. Diferentemente do acolhimento institucional, o acolhimento em família acolhedora é uma modalidade que depende do envolvimento da sociedade civil. Por isso é fundamental, para a concretização do serviço, a noção de corresponsabilidade entre o Estado e a sociedade. Logo, pretende-se colocar em discussão o cuidado, em que proporcionar vivências de apego, mesmo que de forma provisória, é condição central para um bom acolhimento. É justamente nesse ponto que se estabelece o trabalho de desmistificar a temporalidade do afeto como prejudicial, abrindo possibilidade de novas formas de laços para transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento familiar; vínculo; e políticas públicas.

CIÊNCIARTE NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO GRUPO PSICOTRUPE EM VOLTA REDONDA.

ME. ROBERTO CARLOS DA SILVA
THALLES VAZ DE PAULA
LUCAS SOARES DE PAIVA
HAMILTON JÚNIOR
ELOÁ CRISTINA RAMOS DA SILVA ONORATO

A proposta deste trabalho é refletir as práticas discursivas das oficinas em saúde mental. Partindo da demanda da participação de um grupo de estudos em terapias expressivas no programa de saúde mental de Volta Redonda. Baseando-se nas obras de Lula Wanderley, Nise da Silveira, Paulo Freire e assimilando-as ao método CiênciArte proposto pelo Núcleo de Estudos em Arte, Cultura e Saúde da Fiocruz, iniciamos as oficinas na saúde mental do município de Volta Redonda. O trabalho iniciou em janeiro de 2023, com 6 integrantes: 1 psicólogo, 3 estudantes de Psicologia, 1 estudante de Biologia e 1 cineasta, em 4 discursos: o do *déficit*, inconsciente, da cidadania e estética. Em nosso estudo observamos a necessidade de ampliar o olhar nos dois últimos discursos anteriormente citados, cidadania e estética, sendo o primeiro inerente à participação política dos usuários, num processo de construção de uma consciência crítica baseada na teoria freireana e o segundo, a ocupação dos usuários nos aparelhos culturais existentes no município, como protagonistas a denunciar uma narrativa silenciada. Os encontros ocorreram em alguns CAPS do município de Volta Redonda, após reunião com a equipe técnica de saúde mental. Entende-se que existem desafios culturais, políticos e sociais que perpassam pela lógica manicomial ainda vigentes em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; pesquisa baseada em artes; psicologia junguiana; CiênciArte; arteterapia.

FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO MÉDIO PARAÍBA FLUMINENSE

BEATRIZ PEREIRA GOUVÊA
BRUNO CHAPADEIRO RIBEIRO
JAQUELINE CRISTINA DE CASTRO
VALQUÍRIA MOTA DE SOUZA
CAIO IAN CAMPOS GONÇALVES
MARIA EDUARDA ALMEIDA

O controle social, previsto na Constituição Federal, visa democratizar o sistema nacional de saúde brasileiro, por meio da descentralização e do incentivo à participação da sociedade. No campo saúde do trabalhador (ST), ações de vigilância em saúde do trabalhador (Visat) têm sido frequentemente descontinuadas. Para fortalecer esse controle é essencial estreitar os laços entre o movimento sindical, os dispositivos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e a academia. Nesse contexto, o projeto de extensão "Fórum Intersetorial de Vigilância em Saúde de Trabalhadores do Médio Paraíba Fluminense" do Departamento de Psicologia de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense (VSP/UFF) objetiva possibilitar a articulação dialógica entre trabalhadores e entidades dedicadas à defesa da ST. O projeto conta com uma equipe de oito discentes, um docente-coordenador e parceiros. As intervenções são realizadas principalmente por meio de reuniões participativas com trabalhadores, representantes sindicais e de movimentos sociais, para identificar problemáticas relacionadas aos ambientes e condições de trabalho regionais e aos processos de saúde e doença dos trabalhadores do MPF. Um dos avanços do projeto tem sido a interlocução com atores envolvidos na promoção da ST na região e a inserção nas reuniões das comissões intersetoriais de saúde do trabalhador e da trabalhadora (CISTTs) ao nível nacional, estadual (RJ) e municipal (Volta Redonda e Resende). Observa-se, por essa, através dessa intervenção, os benefícios da abordagem freireana de educação popular e do diálogo para promover o empoderamento dos trabalhadores sobre seus processos de trabalho. Apesar das conquistas embrionárias, persistem desafios que ressaltam a necessidade de continuidade das discussões e de buscar mais colaboradores para a pauta. O diálogo contínuo entre trabalhadores, sindicatos, instituições de saúde e a comunidade acadêmica é a chave para a sustentabilidade das ações de promoção da ST. O fórum propõe-se atuante nessa luta, incentivando e facilitando a comunicação aberta e contínua.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do trabalhador; controle social; educação em saúde; vigilância em saúde do trabalhador; movimentos sociais.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX/UFF).

MODOS/ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DO TRABALHADOR NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

BRUNO CHAPADEIRO RIBEIRO
FABIANE DE SOUZA FERREIRA
GABRIELE NASCIMENTO MACHADO
MARIA FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS
NATHÁLIA DE CARVALHO TEIXEIRA
THAMIRES DE FÁTIMA ALBINO

Apresenta-se a atividade de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) *campus* de Volta Redonda, que promove a oferta de ações em saúde e vigilância aos trabalhadores, realizada por meio dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Volta Redonda e Resende e no Instituto Federal de Pinheiral (IFRJ). Este projeto integra-se com a equipe para formular ações de prevenção aos riscos e agravos à saúde do trabalhador, bem como a promoção à saúde e bem-estar nos ambientes de trabalho, considerando o trabalhador como sujeito cognoscente na compreensão do nexo causal entre trabalho e saúde/doença mental. O estágio se objetiva na revitalização e aprimoramento da rede de atenção ao cuidado do trabalhador e manifestar a precarização das organizações de trabalho da região do Sul Fluminense. O projeto conta atualmente com sete estagiárias: três integrantes alocadas no Cerest Volta Redonda, uma estagiária no Cerest Resende e três estagiárias no IFRJ de Pinheiral. A atividade é presencial e utiliza-se do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como levantamento epidemiológico e notificação de doenças e agravos relacionados à saúde das categorias de trabalho da região Sul Fluminense para municiar o controle social no garantimento de políticas públicas em saúde e trabalho, bem como a produção de diário de campo da atuação diária e técnicas e instrumentos psicossociais oriundos da saúde coletiva. Por conseguinte, em nosso projeto busca-se não apenas a prevenção e assistência no que tange os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRTs), mas também o fortalecimento dos serviços citados e a construção de espaços de trabalho dignos pela via do cuidado aos ambientes e processos de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; prática psicológica; saúde do trabalhador; vigilância do ambiente de trabalho; vigilância em saúde do trabalhador.

Fonte financiadora do trabalho: Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) do *campus* Volta Redonda.

REESCREVENDO A HISTÓRIA COM USUÁRIOS VÍTIMAS DE TORTURA NOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

ME. ROBERTO CARLOS DA SILVA
ELOÁ CRISTINA RAMOS DA SILVA ONORATO
JOSÉ ANTÔNIO GUINDANE DE SOUZA
THALLES VAZ DE PAULA
LUCAS SOARES DE PAIVA

O trabalho em questão pretende refletir sobre os aspectos culturais e identitários que regulam as relações no campo da saúde mental. O estigma do louco ainda o impede de ter acesso a outros papéis políticos, fazendo com que sejam negligenciados direitos. Teriam os usuários torturados dentro dos manicômios, como vítimas de tortura, direito de uma reparação do Estado? Essas reflexões sugeriram a partir da realização do primeiro festival de vídeos “Loucos Pela Vida” que foi produzido pelo grupo de trabalho e pesquisa Psicotrupe em parceria com a saúde mental do município de Volta Redonda e a Fundação CSN. O grupo tem como linha de pesquisa a CienciArte do núcleo de Estudos em Arte e Cultura na Saúde da Fiocruz que aborda a pesquisa baseada em arte e como metodologia de trabalho a Psicologia junguiana unida à arteterapia. Durante o ano de 2023 foi realizado um trabalho de forma itinerante em alguns CAPS do município, promovendo oficinas expressivas a fim de facilitar o processo criativo dos usuários, oportunizando um espaço para a construção de ideias e elaboração de sentimentos. A partir das vivências ocorridas durante a oficina “Vamos Fazer Um Filme” baseada na técnica *storyboard*, promoveu-se o festival no mês de janeiro de 2024 em alusão à luta antimanicomial. Todos os curta-metragens apresentados foram construídos pelos usuários e depois gravados. Eles foram protagonistas no festival, participando de forma ativa com colocações importantes para que os profissionais presentes refletissem a respeito da desinstitucionalização e da promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: promoção de saúde; pesquisa baseada em artes; psicologia junguiana; CienciArte; arteterapia.

ONG CHEGA JUNTO: AS ESPECIFICIDADES DO MANEJO NA CLÍNICA COM ADOLESCENTES

BIANCA FERREIRA DA LUZ MIRÁGLIA DOS SANTOS

JOYCE DE PAULA E SILVA

LARISSA PEREIRA MENDES

SHALA DE SOUZA SILVA

THAIANA SOUZA VILAS MONZO

A clínica psicanalítica com adolescentes possui algumas especificidades, já que o sujeito adolescente está em constante processo de reelaborações rumo à fase adulta. Se por um lado está lidando com questões psíquicas e emocionais, que envolvem tanto os lutos do corpo infantil e dos pais ideais, por outro, esse adolescente enfrenta novas experiências que o levam a ressignificar sua maneira de fazer laços sociais. Assim, como podemos observar nos atendimentos clínicos realizados na ONG Chega Junto (de forma presencial), características como a presença de amigos durante as sessões, o jogo de aproximar ou afastar os pais dos atendimentos, a flexibilidade de horários são alguns dos pontos diferenciais presentes em uma análise de sujeitos adolescentes. Com relação ao manejo dos pais, esse se realizará a cada caso, conforme a história de vida de cada paciente, podendo obter como efeito a variação em relação à presença ou ausência de seus responsáveis no atendimento clínico. Logo, se for um sujeito com dificuldades de obter uma autonomia e maior independência de posicionamento subjetivo na vida, o manejo será um, entretanto, se é um caso de muita ausência parental e outros âmbitos da vida desse sujeito adolescente, o manejo já será diferente, colocando o analista em posição de construir uma abertura na intermediação desses lugares. Em determinados momentos desse trajeto, a adolescência coloca para o sujeito a necessidade de criar as formas de sustentação do seu desejo, assim nasce a ONG Chega Junto, situada na cidade de Vassouras-RJ, com o intuito de proporcionar um espaço de coletividade que busca acolher a diversidade de possibilidades envolvidas na construção da adolescência, fornecendo para além das paredes físicas da clínica, o ambiente necessário para que se desvele o protagonismo do sujeito sobre a própria história.

PALAVRAS-CHAVE: sujeito; adolescente; ONG; clínica; manejo.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: A IMPORTÂNCIA DE UMA REDE DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL.

**ANA CAROLINA RIBEIRO TEIXEIRA
MA. MÔNICA C. LUGÃO MORAES**

A partir das práticas do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa, em um serviço de saúde mental e atenção psicossocial para a infância e juventude, elaboramos um projeto de intervenção focado no acompanhamento e análise de casos atendidos pela instituição. O trabalho teve como objetivo identificar o modo de atuação da equipe e o perfil daqueles que são atendidos por eles, para que, ao final, pudéssemos confeccionar uma cartilha informativa para orientação da comunidade sobre os atendimentos e práticas ofertadas pelo serviço e de como acessá-los. Mediante observação assistemática e participante, realizou-se levantamento de informações sobre as dinâmicas nas salas lúdicas e de atendimentos, sobre as necessidades das crianças e dos adolescentes e sobre os modos de atuação dos profissionais. A metodologia contou ainda com uma pesquisa bibliográfica sistemática para revisão e integração das informações. Dentre as diversas experiências, observamos que, frequentemente, há casos encaminhados ao serviço que não necessitavam chegar até ele e que poderiam ser atendidos em outros serviços, como os da Atenção Primária à Saúde. Esses casos acabam consumindo tempo e recursos que poderiam ser direcionados a crianças elegíveis ao perfil dos atendimentos ofertados pelo serviço, tornando-se um grande desafio equilibrar o atendimento a crianças com transtornos graves e persistentes com a demanda por outras especialidades. Isso resultava, muitas vezes, em uma distribuição desigual de atenção. Consideramos que a experiência foi extremamente marcante, permitindo a compreensão da importância de cuidado em saúde mental voltado para a infância e juventude em serviços especializados, bem como a necessidade da oferta de outros serviços que também possam promover acolhimento nas situações de sofrimentos e/ou transtornos mais frequentes e comuns.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; atenção psicossocial; infância.

TROCA DE SABERES E RESISTÊNCIAS: ARTICULAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM VOLTA REDONDA

JORDANA NEVES DE ALMEIDA GUIMARÃES
MIRIAN PEREIRA PIRES
FLÁVIA HELENA MIRANDA DE ARAÚJO FREIRE
RAÍSSA DA SILVA FERNANDES

Na semana da Luta Antimanicomial, o projeto de pesquisa “Genealogia da Lei 10.216/01”, vinculado ao Observatório de Direitos Humanos do Sul Fluminense, em parceria com a Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Volta Redonda (AUFASSAM) e a Secretaria Municipal de Saúde, organizou uma atividade de greve que destacou a importância da participação ativa dos usuários no movimento antimanicomial e na construção de um cuidado em liberdade. A Universidade Federal Fluminense passa por uma greve em seus três segmentos, reivindicando, principalmente, recomposição do orçamento público para a educação. Assim, cabe ocupar o espaço da universidade com atividades que integram essa discussão em consonância com os diversos projetos atuantes. Realizada no formato de roda de conversa, a atividade contou com presença de professores, alunos, usuários, familiares e trabalhadores do SUS. A atividade foi construída coletivamente e proporcionou um plano de troca de saberes, onde foram compartilhados poesias, músicas e relatos, enaltecendo a importância da memória como instrumento de luta social. Entre os temas discutidos estavam a luta antimanicomial, protagonismo dos usuários, cuidado em liberdade e memória vivida. Este último ressalta a relevância de preservar o histórico das lutas dos movimentos sociais como fortalecimento da identidade e resistência. A troca se expandiu de tal modo que emergiu dos usuários a necessidade da elaboração de uma carta ao governo federal, a fim de reivindicar seus direitos e dos profissionais. Tal confecção se iniciou na atividade e se encaminhou para a conclusão em reunião da AUFASSAM. Ao prezar pelo diálogo, resgate de memórias e protagonismo, o evento integra a dimensão sociocultural da reforma psiquiátrica e aproximou a comunidade acadêmica das discussões sobre luta antimanicomial, reafirmando a necessidade de uma formação comprometida com a transformação social. Ademais, a atividade contribuiu para o avanço da pesquisa sobre a lei 10.216/2001.

PALAVRAS-CHAVE: luta antimanicomial; movimentos sociais; memória; direitos humanos.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: TRANSVERSALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA CRÍTICA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E DE PODER-SABER.

VANESSA DO NASCIMENTO FONSECA
ANNA CLARA FERNANDES SILVA
IZABELLA CRUZ
VICTÓRIA ELISA ARAÚJO CATA PRETA SANTOS

Este trabalho é fruto do estágio “Intervenções em direitos humanos com ênfase na equidade de gênero, sexualidade e direitos reprodutivos”, vinculado à Universidade Federal Fluminense- UFF, em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres e Direitos Humanos - SMDH, realizado por meio de intervenções intersetoriais que visam contribuir para a análise dos fatores que interferem no acesso e uso equânime dos serviços públicos de saúde, educação, assistência social e de justiça. Nessa perspectiva, adotamos como referenciais teórico-metodológicos a análise institucional, a educação popular e as teorias feministas que, conjugadas à pesquisa-intervenção, indagam sobre as relações de poder em campo: de gênero e sexualidade, entre profissionais, público e intersetoriais. Por conta do compromisso com a emancipação dos sujeitos, tais ferramentas de intervenção e saber contribuem para a sustentação de uma psicologia engajada na promoção crítica dos direitos humanos. Nesse sentido, as ações têm se desenvolvido em equipamentos da rede municipal de Volta Redonda. Na educação, no CIEP Wandir de Carvalho, em Siderlândia, são realizadas ações de reflexão e engajamento dos adolescentes na prevenção da violência de gênero, com ênfase nas masculinidades. Na saúde, as atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde José Domingos Macedo consistem no acompanhamento dos programas ofertados, sobretudo os relacionados à sexualidade e direitos reprodutivos de jovens. Na área de proteção especial, no Centro Especializado de Atendimento à Mulher - CEAM, são desenvolvidas ações de escuta especializada, com análise crítica dos processos instituídos. Em todos os espaços, as práticas são registradas em diários de campo em que, mais do que o mapeamento das barreiras na garantia dos direitos humanos, põe acento nas aberturas comumente invisibilizadas pelas práticas padronizadas e burocratizadas dos serviços. Ainda, enfatizam ser necessária a intersetorialidade da rede, com a crítica às relações de poder, incluindo de gênero e sexualidade, para a transversalização dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; equidade de gênero; sexualidade; intersetorialidade.

O RACISMO E O SEXISMO NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER NEGRA

MARIANA CAROLINE SILVA

O racismo e o sexismo são fenômenos entranhados na cultura brasileira, moldando as relações e auxiliando na produção de subjetividades. Nesse sentido, este trabalho consiste em buscar compreender se o racismo e o sexismo influenciam o cuidado em saúde prestado às mulheres negras no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura utilizando as bases de dados SciELO, a Biblioteca Virtual em Saúde e o Periódico CAPES. Como critério de inclusão, foram considerados os artigos produzidos nos últimos dez anos por pesquisadores brasileiros. Autores estrangeiros e brasileiros amplamente reconhecidos na literatura como relevantes para a discussão do racismo, sexismo e saúde foram considerados, uma vez que os resultados dessa pesquisa apontaram a preocupante defasagem de produções acadêmicas que abordam a interseccionalidade de raça e gênero no cuidado em saúde nos últimos dez anos no contexto brasileiro, fato também reconhecido e evidenciado nos trabalhos consultados ao longo desta pesquisa. Por fim, este trabalho concluiu que a população negra se encontra em condição de vulnerabilidade nos processos que tangem o cuidado em saúde. Assim, tornam-se necessários trabalhos que discutam a interseccionalidade de raça e gênero no contexto da saúde pública brasileira, a fim de minimizar as iniquidades em saúde e preconizar os princípios de equidade e integralidade do cuidado em todas as esferas do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; sexismo; saúde da mulher negra; estigma.

O LETRAMENTO RACIAL COMO FATOR DE ENFRENTAMENTO AO *BULLYING* NAS ESCOLAS

CÍNTIA DA GLÓRIA LOBO¹

SANDRA DUARTE ANTÃO²

O presente trabalho pretende dialogar acerca do fenômeno do *bullying* nas escolas, tendo a criança negra como centro de análise. O letramento racial (LR) visa elucidar esta questão, desenvolvendo uma compreensão crítica e uma consciência de questões relacionadas à raça, desenvolvendo habilidades e conhecimentos que permitam que os indivíduos entendam, analisem e discutam questões relacionadas à raça, de modo informado e reflexivo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre *bullying* e racismo, usando plataformas como *Google Academic*, *SciElo* e *PePsic*. Os resultados mostraram que 2 em cada 5 estudantes no Brasil são vítimas de *bullying* e que são escassos os projetos que desenvolvam estratégias de combate ao racismo no âmbito escolar. Criar projetos que promovam a diversidade pode ser uma estratégia eficaz para fomentar o respeito e a empatia. No entanto, o LR ainda não está incluído nos currículos, e é essencial educar discentes, docentes e a população em geral sobre seus papéis na sociedade. O LR se apresenta como uma das formas de práticas antirracistas. É uma ferramenta que ajuda a perceber como a raça negra é vista e atua na sociedade e se mostra como uma possibilidade de proteção ao desenvolvimento de crianças e adolescentes negros. Projetos que incentivem as práticas antirracistas são essenciais, a fim de desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a valorização e o protagonismo dos negros. O principal foco do LR é provocar na sociedade uma discussão a respeito do racismo, que ainda se faz presente. Em conclusão, o LR é uma ferramenta que ajuda a combater o racismo nas escolas, promovendo a equidade, a crítica assertiva e fomentando a empatia e a solidariedade entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: *bullying*; racismo recreativo; letramento racial.

¹Graduada em Psicologia, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.

²Mestre em Psicologia, Docente no Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda-RJ, Brasil.

HORTA COMUNITÁRIA COMO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DO TRABALHO EM PSICOLOGIA ESCOLAR INSTITUCIONAL

**BRENDA MILENDA FERREIRA GOMES
EVERSON RACH VARGAS
LETÍCIA PESSOA DE AMORIM
NATÁLIA OLIVEIRA VIEIRA**

O presente resumo parte da experiência coletiva vivenciada pela equipe de estágio em Psicologia Escolar Institucional da Universidade Federal Fluminense, atuando na rede municipal de educação de Volta Redonda. Ao entrar em campo, é importante que se compreenda o plano de forças presentes na instituição, passeando pelos territórios existenciais vividos pela comunidade escolar e construindo, assim, possibilidades de atuação. Estando em meio aos arranjos da escola, é possível realizar diagnósticos institucionais. O trabalho utiliza como referencial Barembliitt, para orientar que no trabalho do analista institucional é importante realizar diagnósticos provisórios que orientem os passos seguintes. Assim, delineou-se como diagnóstico nos campos um baixo coeficiente de comunicação, lógica adultizante e centralização da tomada de decisões. A partir disso, tomamos uma horta comunitária como dispositivo analisador de nosso trabalho. A ideia da horta já circulava pela escola, mas não encontrava passagem de ação devido a esses três aspectos. Nosso trabalho se direcionou no sentido de aumentar o coeficiente de transversalidade dos grupos que compõem a escola, facilitando a comunicação e dando lugar ao desejo da comunidade de que a horta tomasse concretude, sem que para isso dependesse-se das decisões da equipe diretiva, e sim da organização coletiva. Com a iniciativa do porteiro, da bibliotecária, da motorista do ônibus escolar e principalmente com a participação das crianças, a horta se concretizou e continua em construção. A relação com a terra, as escolhas do que será plantado, o processo de plantar, regar, acompanhar o crescimento, tatear e observar geram um senso de cuidado coletivo e maior aproximação entre os grupos. Entendemos que esse é um dos trabalhos da Psicologia na escola: favorecer a materialização do que já está em vias de se atualizar.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar institucional; coletivo; horta comunitária.

A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR OUTRAS EPISTEMOLOGIAS SILENCIADAS PARA UMA PSICOLOGIA DECOLONIAL

SANDRA DUARTE ANTÃO¹

BRUNA DE SOUZA VICTORINO²

JEFFERSON LOPES DE OLIVEIRA³

A prática decolonial no espaço universitário se mostra como um desafio na formação do psicólogo. Nessa perspectiva, o projeto de extensão GINGA, iniciado em 2024 no UGB-VR, tem por objetivo desenvolver práticas antirracistas no contexto escolar e para isso, estruturou os discentes participantes em uma base epistemológica afrocentrada. O projeto de extensão contou com um cronograma de leituras organizadas por encontros em que foram debatidas diferentes temáticas para compreensão dos impactos do racismo na formação da identidade de adolescentes. Foram priorizados autores brasileiros majoritariamente negros, de diferentes áreas de formação, que falam do assunto de forma mais ligada à realidade brasileira, que se diferencia do modo como o racismo se apresenta nos demais países. É notório o quanto os discentes ampliaram suas perspectivas a cada encontro durante a preparação da aplicação do projeto, devido o acesso a livros de uma epistemologia silenciada nas universidades, que até então não haviam estudado. Sabe-se que a Psicologia possui uma base eurocentrada e a identidade da pessoa estudada é estruturada sob o viés da branquitude. É possível perceber um abismo quando confrontados com demandas da população brasileira, composta em sua maioria por pessoas negras. Com isso, é fundamental questionar o currículo de Psicologia que não reflete essa população e de que maneira os futuros psicólogos vão acolher as demandas de uma sociedade em que a desigualdade racial estrutura sua história. Práticas decoloniais nesse cenário são urgentes e estimular o acesso a outros caminhos epistemológicos se mostra uma estratégia eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: epistemologia; letramento racial; psicologia decolonial; universidade.

¹Mestre em Psicologia, Docente no Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda–RJ, Brasil.

²Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Geraldo Di Biase, 9º período, Volta Redonda–RJ, Brasil.

³Graduando em Psicologia, Centro Universitário Geraldo Di Biase, 9º período, Volta Redonda–RJ, Brasil.